

Portugueses ainda pagam dívidas

A directora do Observatório do Endividamento, Catarina Frade, considera que o sobreendividamento dos portugueses é ainda um fenómeno invisível na nossa sociedade, contudo, **«a maioria dos consumidores paga os créditos a tempo e horas»**.

Em entrevista publicada hoje no «Correio da Manhã», Catarina Frade disse que, apesar do aumento das taxas de juro que se verificaram desde 1999, não houve **«uma explosão da falta de pagamento das dívidas»**.

«O sobreendividamento é um fenómeno ainda invisível na sociedade portuguesa. Sabemos que existem, não sabemos quantos são e não sabemos qual é a dimensão», sublinhou.

A responsável pelo Observatório explicou ainda que **«as alterações nas condições de trabalho, nomeadamente a perda de emprego, constituem a principal, ou uma das principais causas do incumprimento e até do sobreendividamento»**.

«Se há uma quebra do rendimento do agregado familiar, as dificuldades financeiras poderão realmente aparecer», alertou a mesma fonte, acrescentando que é a solidariedade no seio das próprias famílias que tem evitado situações mais graves. **«A nossa percepção é que ainda continua a haver uma rede de laços familiares que permite, em períodos de maiores dificuldades dos agregados familiares, continuar a pagar, por exemplo, o crédito à habitação, o automóvel, a creche dos filho»**, salientou.

Defensora da renegociação da dívida como a melhor solução para alguns casos, Catarina Frade referiu ainda que, segundo o Banco de Portugal **«95 por cento dos consumidores pagam os seus créditos»**, e fazem-no a tempo e horas.

«E, mesmo dos cinco por cento de incumpridores, nem todos são irrecuperáveis. Alguns estão apenas em atraso, mas conseguem recuperar», concluiu.